



Academia Volta-redondense de Letras

O centenário

Djalma Augusto dos Santos Mello
(Guto Mello)

13 de fevereiro de 2022

Hoje completam-se exatos 100 anos da Semana da Arte Moderna e a primeira chamada cultural para o público foi no jornal Correio Paulistano, convidando a sociedade paulistana para verem esculturas e pinturas no Theatro Municipal. Essa é a primeira fonte primária da Semana da Arte Moderna (1922), onde a intelectualidade pública desejava levar para as pessoas o valor da nossa cultura e romper com o europeísmo no Brasil, mas sem deixarem de enaltecer a cultura barroca nas cidades históricas de Minas Gerais. Nesse mesmo ano, falecia o escritor carioca Lima Barreto (1881-1922) e tendo como referência suas crônicas, visando ruptura com a cultura heleno-latina e britânica, que ia da arquitetura Art Nouveau aos vestidos para as jovens desprovidas de pecado à senhoras que compravam roupas francesas que ficavam nas vitrines das lojas.





Academia Volta-redondense de Letras

Mulheres marginalizadas, sem um marido que viesse vesti-las, segundo o filósofo Walter Benjamin era reflexo da cultura e do capitalismo. Só compra quem pode. A ideia central dos modernistas era romper com um paradigma cultural avassalador e que viesse prevalecer a cultura popular e erudita brasileira.

As pinturas de Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral; escritores como Menotti del Picchia, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Agrippino Grieco, Manuel Bandeira, os sociólogos Sérgio Buarque de Holanda que fez o editorial da Revista "Klaxon", o músico Villa-Lobos que, introduziu o verdadeiro som do Brasil, o da natureza em suas apresentações e do antropólogo Roquette-Pinto. Era uma maneira de dizerem que o Brasil não era longe daqui e corroborado pela escritora Flora Süsseking em seu livro.

São Paulo pulsava como nunca contra o parnasianismo, o helenismo cultuado pelo Coelho Neto e que sofreu com a dialética via imprensa pelo Lima Barreto contra o estrangeirismo no Brasil. Em 1922 o ainda desconhecido Carlos Drummond de Andrade escrevia no conservador Diário de Minas em Belo Horizonte de uma forma incipiente e com estranheza, o movimento cultural. Com o tempo, conversas com os primeiros modernistas mineiros, o jovem Drummond começou a publicar textos favoráveis ao movimento. O antiacademicismo e a ojeriza pela ABL- Academia Brasileira de Letras se tornou um embate entre modernistas e parnasianistas, Graça Aranha que chamava a ABL como a "Academia do espectro" versus Humberto Campos.

O movimento antropofágico para que pudéssemos engolir a nossa



Academia Volta-redondense de Letras

cultura e vomitar a europeia, de uma forma periférica, chegava a cultura estadunidense estudada pelos filósofos alemães Adorno e Horkheimer na Escola de Frankfurt e as críticas pertinentes de Bertold Brecht. Mesmo assim, a Semana virou um século e passamos por três fases do Modernismo. Do escritor Manuel Bandeira à Ferreira Gullar e trouxe um outro resultado. O movimento antiacademicismo não encerrou as atividades intelectuais dos "imortais" e teve desdobramentos como o surgimento de uma outra academia: A USP - Universidade de São Paulo em 1930 tendo como os primeiros professores, modernistas como Sérgio Buarque de Holanda e o historiador da Escola dos Annales fundada e com um pensamento moderno e cultural Fernand Braudel.

Fonte de Arquivo: Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro-RJ Correio Paulistano, 1922.

Fontes Bibliográficas:

- Castro, Ruy. Metrópole a Beira-Mar : O Rio Moderno dos anos 20. Ed. Companhia das Letras. São Paulo, 2020;
- CURY, Maria Zilda Ferreira. Horizontes Modernistas: O jovem Drummond e seu grupo em papel jornal. Ed. Autêntica. Belo Horizonte-MG, 1998;
- ROSSO, Paulo. Coelho Neto versus Lima Barreto: O Fla-Flu literário. Ed. Ifel, São Paulo-SP, 2008.



Academia Volta-redondense de Letras

* * *